

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO — URCA — Rio de Janeiro — BRASIL

FUNDADA EM MAIO DE 1932 — PELO GENERAL NEWTON CAVALCANTI

DIRETOR — TEN. CEL. RAUL MENDES DE VASCONCELOS SECRETÁRIO — 1.º TEN. CARLOS RIBEIRO TROVÃO
VICE-DIRETOR — CAP. JOSÉ CORRÊA VELHO GERENTE — CAP. SÍLVIO TAVARES LIBÂNIO
REDATOR-CHEFE — CAP. SÍLVIO AMÉRICO DE SANTA ROSA PROCURADOR — SGT. AJ. AUGUSTO LOPES DA SILVA

EDITA-SE NO FIM DE CADA MÊS

Preço — 15000

Atrasados 25000

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER ENDEREÇADA À REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SEM MENCIONAR NOME OU FUNÇÃO
AS ASSINATURAS CONSTAM DE 12 NÚMEROS, SÃO PAGAS ADIANTADAMENTE E COMEÇAM COM O NÚMERO A SER EDITADO.
PREÇOS: SOB REGISTRO: 15\$000; PORTE SIMPLES: 10\$000

O Sentido Político da Máxima de Juvenal

Quem se der a preocupação de manusear os Helenistas, desejoso de interpretar certas sutilezas da Grécia em determinadas épocas, certo se deslumbrará ante duas civilizações que se distinguem pelo exagêro, pelo transbordamento das medidas — cada uma com suas indisfarçáveis peculiaridades.

E assim, o espírito curioso, passeando pelos arredores da Tessália, o que vê — aproximadamente no 6.º século da nossa era — são os “meteóros”, como se denominam os mosteiros erguidos na crista de rochedos íngremes daquela região, onde se homisiavam os crentes e os sábios, exilando-se do mundo bárbaro.

Esses eremitas partilhavam o tempo entre os trabalhos manuais, a mortificação corporal e os exames de consciência. Povoavam a solidão interior — reflexo da outra que lhes rodeava — com o cantochão matinal e a hora das vésperas, que era, naquele tranqüilo ambiente, como que um murmúrio doloroso projetado de suas almas, aniquiladas pela contemplação excessiva.

Pretendiam, assim, com esta fuga sempre para o alto, vencer o inimigo vociferante, entregue, em baixo — no primitivismo da força sem contróle — a prélhos desordenados, pela conquista exclusiva de bens materiais.

Praticavam o hiperbolismo subjetivo dentro de uma passividade inseqüente, e sem, por conseguinte, repercussão exemplificadora.

Num recuo bem mais prolongado, no tempo, e permanecendo em relação ao espaço, delimitado pela mesma paisagem, assistimos depois a descida de Apolo do cimo do Olimpo — então morada dos deuses — para ir até aos homens e, a seu modo, os encaminhar à Perfeição.

Com tal ânimo se recolheu o deus olímpico ao antro de Delfos — depois de matar o monstro Píton: — saindo somente após ter colhido o louro que do esconderijo trouxe aos mortais, como estímulo à posse da beleza e da força física.

E foi tão eloqüente o incentivo, que em seguida, nas efebias e nos ginásios, se adestraram tanto os dis-

cípulos do egresso do Olimpo, que talvez não houvesse, nas provisões de Delfos, louros bastantes que chegassem para coroar — nos jogos píticos — o número imenso de triunfadores...

Com êsses processos e exercícios, pretendiam subjugar o inimigo eventual com a força, sem preocupação muito forte pela ginástica invisível da inteligência.

Agigantavam, desse modo, o valor da vida física.

Foram aquelas — duas civilizações deformadas pela superstição — e, como vimos, distanciadas, no tempo, que nos serviram de extremos, afim de estabelecermos o meio termo dos valores.

Pesando serenidades e violências, e medindo as circunstâncias que também determinaram as preferências de Esparta, cultivando unicamente as virtudes do corpo, e as inclinações de Atenas, exercitando-se mais no aprimoramento do espírito, foi que pensamos no poeta latino Juvenal, ditando a máxima que o popularizou através sucessivas gerações, transpondo o tempo e penetrando os lugares, chegando até nós.

“Alma sã num corpo são”, nada mais é, por consequência, que a moral provinda, como compensação, do conjunto de forças do corpo e do espírito, desenvolvidas de modo proporcional entre si. Tal esforço, sem dúvida, no propósito de se atingir aquilo que os atenienses chamavam de aticismo e os romanos de urbanidade.

No caso do poeta de Aquino — levando-se em conta o seu gênio satírico e os costumes dissolutos que sempre via nos governantes e régulos de sua pátria — teve a sua máxima, em origem, uma intenção absolutamente regeneradora.

Compreendia, assim, a fortaleza dentro do raciocínio; a bravura e o cálculo, em perfeita coligação, como base fundamental para as investidas guerreiras, e no empenho, também, de se impor uma diretriz nobre e segura às intermináveis justas políticas, ainda hoje marcadas pelo rubro líquido que jorra ao embate dos “idealismos”, na instalação das assembléias...

GONZAGA COELHO.